

## O ART DÉCO NA CIDADE DE RECIFE, PERNAMBUCO

Ana Catarina Peregrino Torres Ramos<sup>1</sup>

Ricardo Pinto de Medeiros<sup>1</sup>

Stela Gláucia Alves Barthel<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo traz informações sobre a pesquisa desenvolvida na cidade do Recife sobre o estilo *Art Déco*, com a abordagem da Arqueologia da Arquitetura, dentro de um bojo mais abrangente, da Arqueologia Social. Buscou-se entender a paisagem da cidade no início do século XX, quando o estilo estava em voga, como símbolo de *status* e de modernidade e como se difundiu a partir dos bairros centrais, mais antigos, para a periferia, onde apresentou especificidades e adaptações. Palavras-chave: *Art Déco*. Arqueologia da Arquitetura. Arqueologia Social.

---

**Abstract:** This article provides information on the research developed in the city of Recife on the Art Deco style, with the approach of Archaeology of Architecture, within a broader bulge, the Social Archaeology. We sought to understand the city landscape in the early twentieth century, when the style was in vogue as a symbol of status and modernity and how it spread from the central districts, the oldest, to the periphery, where it presented specificities and adaptations. Keywords: Art Deco; Archaeology of Architecture; Social Archaeology

---

---

1 Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

2 Faculdade Damas da Instrução Cristã e Faculdade de Ciências Humanas ESUDA.

## Introdução

O *Art Déco* é abordado neste trabalho como um vestígio material de uma sociedade do início do século XX, que já não existe. Enquanto estilo arquitetônico, o *Art Déco* no Brasil conviveu com o Modernismo e com o Ecletismo tardio. Vários autores brasileiros tratam do assunto, sendo o ponto de partida para os estudos a Introdução escrita por Conde e Almada para o livro de Czajowski (2000), quando apresentam as três variantes existentes no estilo: a Afrancesada, a Escalonada (com a sub-variante Marajoara) e a *Streamline*. Unes, em trabalho sobre Goiânia (2001), estabelece também três variantes, as mesmas dos autores citados, mas com nomes diferentes. Campos, em trabalho sobre São Paulo (2003), trata de cinco variantes e Farias, em trabalho sobre João Pessoa (2011), chega a quatro variantes.

À luz da abordagem arqueológica, o estilo foi estudado na cidade do Recife através da identificação, sistematização e interpretação dos elementos materiais que compõem o estilo arquitetônico em suas variáveis, na tentativa de se entender como seu deu a sua adoção por diferentes classes sociais e a sua dispersão a partir dos bairros mais antigos para a periferia. A hipótese era de que esse processo teria apresentado adaptações e especificidades (BARTHEL, 2015).

O *Art Déco* chegou ao Brasil no início dos anos 20, através da então capital, Rio de Janeiro, que era o destino das rotas marítimas efetuadas por grandes transatlânticos vindos da Europa e da Costa Leste dos Estados Unidos, que eram verdadeiras “embaixadas flutuantes” do estilo (ROITER, 2011). Entre os passageiros, vinham arquitetos e *designers*, que traziam jornais e revistas especializadas sobre o estilo. Mais: à população mais abastada da capital do Brasil, era permitido o trânsito dentro destes navios (entre eles o *Île de France*, o *Normandie* e o *L’Atlantique*), para frequentar os bares e restaurantes, os teatros e as *boutiques*, todos ambientados no estilo, que era o que havia de mais moderno no mundo.

Na pesquisa, os edifícios mais antigos identificados no Recife datam de 1919 (nos bairros de São José e da Boa Vista, área central da cidade), ou seja, apenas um ano após a data

estabelecida como de início na Europa e nos Estados Unidos. Pode ter contribuído para isto o fato de que a cidade do Recife era ponto de parada obrigatória para quem vinha da Europa ou dos Estados Unidos, por via aérea ou marítima, em direção a outras localidades do Brasil, devido sua posição geográfica. O contato com estrangeiros e o acesso aos meios de informação, como jornais e revistas vindos de fora também são fatores a se levar em consideração.

### **Estudo do *Art Déco* no Brasil e no Recife**

De acordo com cada local estudado no Brasil, há diversas variantes do estilo. Os autores citados anteriormente (Unes, Campos, Farias) partem das variantes estabelecidas por Conde e Almada (in Czajkowisk, 2000) para estabelecerem as suas classificações. Segundo eles, a variante Afrancesada é basicamente uma modernização do estilo anterior, o Ecletismo. Das platibandas obrigatórias, foram retiradas as pinhas, ânforas, estátuas, bustos, substituídos por relevos e ornamentos geométricos (Figura 1).

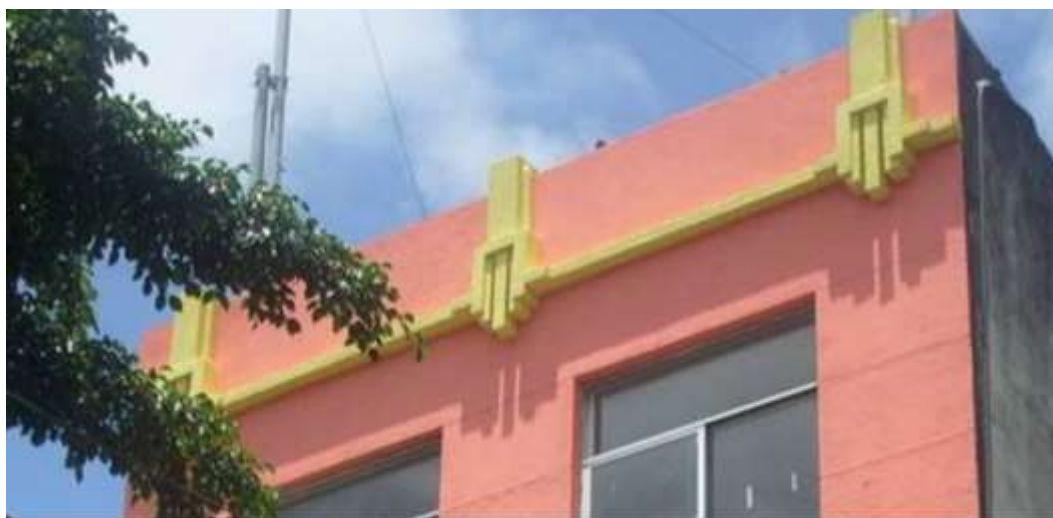


Figura 1: Variante afrancesada. Bairro da Boa Vista, Recife-PE.

A variante Escalonada apresenta influências dos edifícios piramidais dos Astecas e Maias e ainda da Mesopotâmia. As platibandas se apresentam escalonadas, como degraus e com superposição de planos, num jogo de reentrâncias e de saliências, que na época, era ressaltado pela pintura em cores contrastantes, mas sempre suaves (Figura 2). Apresentavam também

elementos da fauna e da flora estilizados e no caso do Brasil, uma sub-variante Marajoara, com elementos desta cultura e imagens de índios (Figura 3).



Figura 2: Variante escalonada. Bairro do Espinheiro, Recife – PE.



Figura 3: Sub-variante Marajoara. Bairro da Encruzilhada, Recife – PE.



Figura 4: Aparelho de Rádio.

A variante *Streamline*, que alguns autores como Unes (2001) traduzem como Aerodinâmica, apresenta referências aos aparelhos de rádio (Figura 4), locomotivas e automóveis e também referências náuticas (Figura 5).



Figura 5: Variante *Streamline*. Bairro do Pina, Recife – PE.

O estudo sobre a cidade do Recife partiu das três variantes estabelecidas por Conde e Almada. A pesquisa revelou algumas surpresas. Entre os autores citados, nenhuma das classificações abarcava a produção encontrada. A pesquisa se baseou em levantamento realizado ao longo de quinze anos<sup>3</sup>, quando foram identificados os exemplares elencados. Este levantamento foi refeito, englobando-se também aqueles exemplares que se encontravam em ruínas ou estavam descaracterizados, mas cujos vestígios do estilo ainda eram identificáveis. A base de

---

3 Levantamento realizado por Stela Barthel e alunos de arquitetura da Faculdades Unidas de Pernambuco (FAUPE) e Faculdade de Ciências Humanas ESUDA.



dados catalogou 683 edifícios, dos quais foi retirada uma amostra para análise. Esta amostra está contemplada em datas, plantas e cortes esquemáticos presentes no Acervo Arquitetônico Saturnino de Brito (2010) ou no trabalho de Naslavsky (1992). O Acervo possui digitalizados 120.000 edifícios da cidade do Recife, com plantas baixas e cortes esquemáticos realizados pela Comissão de Saneamento, chefiadas pelo engenheiro sanitário Saturnino de Brito, que aqui esteve na década de 1910. Abarca da década de 10 até a década de 1960. O trabalho de Naslavsky analisa 40 edifícios do estilo, alguns dos quais foram enquadrados depois na Lei dos Imóveis Especiais de Preservação (IEPs)<sup>4</sup>.

A lei engloba como IEPs onze exemplares de edifícios com variadas funções. Na pesquisa, foram encontrados, levando-se em consideração as primitivas funções, vinte e três delas, algumas hoje alteradas: abrigo de ônibus (Figura 6), cassino (Figura 7-A), clubes, edifícios comerciais, mistos e públicos, escolas, estações de rádio (Figura 7-B), ferroviária e rodoviária (Figura 8-A e 8-B), fábricas, galpões, hospitais, hotel (Figura 9), mercados, postos salva-vidas, quartéis, residências multifamiliares e unifamiliares, salas de cinema, teatros e túmulos.



Figura 6: Abrigo de Ônibus. Exemplar único, bairro de Campo Grande, Recife – PE.

---

<sup>4</sup> 5 Lei n. 16.284/97.



A



B

Figura 7: A- Cassino, exemplar único bairro do Pina, Recife - PE; B-Estação de Rádio, Bairro de Casa Amarela, Recife – PE.



A



B

Figura 8: Estação Ferroviária, Bairro da Encruzilhada, Recife - PE; B- Estação Rodoviária, Bairro de São José, Recife – Pe. Amabos exemplares únicos.



Figura 9: Hotel, exemplar único, bairro de Santo Antônio, Recife – PE.



A análise do estilo levou em conta a produção encontrada, distribuída por 40 bairros dos 94 existentes na cidade. Os elementos da cultura material presentes nos edifícios foram desconstruídos, particularizados, para melhor entendimento e foi montado um Quadro de Pontuação dos Atributos (Quadro 1).

Quadro 1 - Quadro de Pontuação dos Atributos (Qpa)

Sigla	Atributo	Classificação	Pontuação 1	Pontuação 2
AX	Axialidade, eixo de simetria	Comum	x	
BA	Balcão arredondado	<i>Streamline</i>		x
BC	Balcão chanfrado	Comum	x	
BF	Balcão em ferro	Comum	x	
BR	Balcão retangular	Comum	x	
BW*	<i>Bay-Window</i>	<i>Streamline</i>	x	x
CO	Coluna	Afrancesada		x
CT	Coroamento Trabalhado	Comum	x	
EA	Esquina Arredondada	Comum	x	
EB	Embasamento	Comum	x	
EC	Esquina Chanfrada	Comum	x	
FR	Frisos	Comum	x	
FT	Frontão curvo ou triangular	Afrancesada		x
GCM	Guarda-corpo em metal	<i>Streamline</i>		x
GMJ	Grade Metálica em Janela	Comum	x	
GMM	Grade Metálica em Muro	Comum	x	
GMP	Grade Metálica em Porta	Comum	x	
GR	Guarda-corpo ret./ chanfrado	Comum	x	
IM	Imagem, estátuas	Comum	x	
ITI	Imagem - Temática Indígena	Esc./Maraj.		x
JB	Janela Basculante	Comum	x	
JE	Janela Escotilha	<i>Streamline</i>		x
LE	Letreiro	Comum	x	
LG	<i>Loggia</i>	Comum	x	
LH	Linhas Horizontais	Comum	x	
LV	Linhas Verticais	Comum	x	
MA	Marquise	Comum	x	
MT*	Mastro	<i>Streamline</i>	x	

<b>UM</b>	Muro	Comum	x
<b>OG</b>	Ornamentos Geométricos	Afrancesada	x
<b>OR</b>	Ornatos (fauna, flora, Marajoara)	Escal/Marajoara	x
<b>PC</b>	Pestana em Concreto	Comum	x
<b>PE</b>	Platibanda Escalonada	Escalonada	x
<b>PL</b>	Platibanda	Comum	x
<b>OS</b>	Planos Superpostos	Escalonada	x
<b>RPP</b>	Revestimento em Pó de Pedra	Comum	x
<b>RE</b>	Relevo	Afrancesada	x
<b>TE</b>	Terraço	Comum	x
<b>TO*</b>	Torre	<i>Streamline</i>	x
<b>VA</b>	Volumes Arredondados	<i>Streamline</i>	x
<b>VI</b>	Vitrais	Comum	x

Há elementos comuns a todas as três variantes (em número de 26) e os mais visíveis são aqueles em concreto armado, que é o material característico do estilo: balcões chanfrados ou retangulares (Figura 10-A, marquises (Figura 10-B), pestanas (Figura 11-A) e platibandas (Figura 11-B). Mas também grades de ferro forjado, com temas geométricos (Figura 12), e elementos da fauna e da flora estilizados. Foram atribuídos pontos a cada um destes elementos encontrados (de um total de 41). Para os comuns a todas as variantes, pontuação 1 e para os específicos de cada variante, pontuação 2.



A



B

Figura 10: A- Balcão Retangular, bairro do Recife, Recife - PE; B- Marquise, bairro de Afogados, Recife – PE.



A

B

Figura 11: A- Pestana, bairro de São José, Recife - PE; B- Platibanda, bairro do Recife, Recife - PE.



Figura 12: Grades de ferro, bairro da Encruzilhada, Recife – PE.

Os edifícios da Base de Dados foram todos submetidos a este Quadro de Pontuação dos Atributos e foram analisados aqueles mais pontuados de cada bairro em comparação com os menos pontuados. Encontraram-se duas variantes que não se encontravam entre as variantes estudadas pelos autores citados. Isto confirmava a hipótese de que haveria adaptações e

especificidades na cidade. Para classificá-las foram usados dois conceitos estabelecidos por Gruzinski (2001) em estudo sobre a arte mexicana e sua relação com a ocupação espanhola: o Mestiço e o Híbrido. A variante que foi denominada Mestiça usa elementos comuns às três variantes, sem, no entanto se ligar a nenhuma delas especificamente (Figura 13-A). A variante que foi denominada Híbrida usa misturados os elementos de duas e até das três variantes (Figura 14).



A



B

Figura 13: A- Variante Mestiça, bairro de Casa Amarela, Recife-PE; B- Variante Híbrida, bairro da Estância, Recife – PE.

### Características do *Art Déco* no Recife

As obras *Art Déco* neste momento são vítimas do mesmo problema que causaram quando foram implantadas no início do século XX: muitos edifícios estão sendo derrubados e substituídos por outros mais modernos e maiores. O levantamento efetuado registrou um número significativo de edifícios descaracterizados ou que já foram demolidos. Outra curiosidade é que o Acervo Arquitetônico Saturnino de Brito traz também o nome original das ruas onde estas obras se encontravam e o que se nota é que as ruas foram retalhadas em várias partes, quiçá para homenagear mais pessoas ou o nome foi simplesmente trocado.

As obras encontradas no Recife são de autoria de engenheiros e arquitetos, portanto consideradas eruditas, como também de pedreiros, mestres de obra e gente do povo, curiosos, que adaptaram o que era moda ao seu jeito de saber fazer, o que se configura ao mesmo tempo como uma forma de resistência (CERTEAU, 1988). Não se pode chamar esta produção adaptada de vernácula, porque o *Art Déco* era um estilo importado. São obras que pertencem a todas as classes sociais, que adotaram o estilo. No Recife não há exemplares tão luxuosos, como alguns encontrados no Rio de Janeiro.

A abordagem utilizada permitiu que se tornassem visíveis edifícios que a rigor não entrariam em nenhuma análise do estilo, como os atribuídos às classes sociais menos favorecidas e onde foram aplicados esforços para parecerem modernas. O *Art Déco* teve um papel importante no sentido da mudança social. Foi registrada uma espécie de “maneirismo”, traduzida justamente pelas duas novas variantes encontradas, a Mestiça e a Híbrida, pois havia uma lacuna entre o que mostrava a literatura e o que foi encontrado.

A pergunta que havia é se estes exemplares catalogados nestas duas variantes ainda seriam do estilo. E a resposta é sim. Eles não se ligam nem ao Modernismo, que viria a seguir e com o qual o estilo conviveu, e nem ao estilo anterior, o Ecletismo. O Modernismo também utilizava o concreto armado como novo sistema construtivo, por isto, às vezes o *Art Déco* é confundido com ele. Estes exemplares são mais singelos, mais pobres, mas mostram o desejo de modernidade por parte da população e não só dos governantes. Em trabalhos futuros, podem ser aprofundados estes limites e as transformações, adaptações e particularidades, em relação à sua temporalidade, características materiais e distribuição social e espacial.

#### **Referências:**

ACERVO arquitetônico Saturnino de Brito. Recife: CECI/COMPESA/LIAU/ PETROBRAS, 2010.

BARTHEL, Stela Gláucia Alves. **Vestígios do Art Déco na cidade do Recife (1919-1961)**: abordagem arqueológica de um estilo arquitetônico. Recife: UFPE, 2015. Originalmente apresentado como Tese de Doutorado em Arqueologia e Conservação do Patrimônio.



CAMPOS, Victor José Batista. **O art déco e a construção do imaginário moderno**: um estudo de linguagem arquitetônica. São Paulo: FAU-USP, 2003. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2003.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CONDE, Luiz Paulo F.; ALMADA, Mauro. Panorama do art déco na arquitetura e no urbanismo do Rio de Janeiro. In: CZAJKOWSKI, Jorge (Org.). **Guia da arquitetura art déco no Rio de Janeiro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/ Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.

FARIAS, Fernanda de Castro. **Cidade em expansão**: o art déco na João Pessoa de 1932-1955. João Pessoa: FAU-UFPB, 2011. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Paraíba, 2011.

GRUZINSKI, Serge. **O pensamento mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Lei 16.284, de 22 de Janeiro de 1997.

NASLAVSKY, GUILAH. **O estudo do protorracionalismo no Recife**. Recife: UFPE, 1992. Monografia de conclusão de curso, Universidade Federal de Pernambuco, 1992.

ROITER, Márcio. **Rio de Janeiro art déco**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.

UNES, Wolney Alfredo. **Identidade art déco de Goiânia**. Goiânia: UFG, 2001.